

AUTISMO NA INFÂNCIA E TECIDOS SINTÉTICOS COMPOSTOS DE POLIÉSTER

Autism in childhood and synthetic fabrics composed of polyester

Jorge, Luciana França; Mestre; Universidade de Fortaleza, lucianajorge@unifor.br¹
Camelo, Priscila Medeiros; Doutoranda; Universidade de Fortaleza, priscilapriscilamedeiros@unifor.br²

Para a Organização Mundial da Saúde aproximadamente 70 milhões de pessoas no mundo apresentam o distúrbio. No Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas já foram diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo. Ademais, estima-se que, em todo o mundo, uma em cada 160 crianças é autista. O Autismo ou o Transtorno do Espectro do Autismo é um distúrbio do desenvolvimento, que se manifesta nos três primeiros anos de vida, comprometendo as habilidades de interação social, do comportamento e da comunicação. Nesta fase, além da dificuldade dos pais em diagnosticar o autismo, a criança com Transtorno do Espectro do Autismo não consegue se comunicar e, diante disto, os pais dificilmente saberão o que está incomodando ou causando alterações no comportamento da criança. Muitas destas alterações estão relacionadas à interação sensorial da criança com os objetos ao seu redor, especialmente os brinquedos e os tecidos das suas roupas. O objetivo principal do estudo foi analisar a relação da irritabilidade da criança com Transtorno do Espectro Autista e as suas roupas compostas com a fibra de poliéster, que é resistente e pode ser utilizada de forma pura ou misturada com outras fibras têxteis. O poliéster é feito de substâncias químicas extraídas do petróleo bruto ou do gás natural por meio de recursos não renováveis. O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva a partir da abordagem mista e utiliza como principais referências Pezzolo (2013), Udale (2015), Antunes e Vicentini (2005), Broega e

¹ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza e professora do curso Design de Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU).

² Doutoranda em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD/PORTUGAL) e professora dos cursos de moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

ola@grandesite.com.br

desenvolveu-se a pesquisa de campo, contemplando quatro instituições de referência na abordagem de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo: Instituto Neuropsicocentro (NPC), Núcleo de Atenção Média Integrada (NAMI), Recanto Psicopedagógico e Conviv Neurociência e Reabilitação. A coleta de dados ocorreu no período de março de 2020 até maio de 2021. Desta forma, foram entregues 78 kits com pijamas aos pais para serem utilizados pelas crianças. Realizou-se a escuta de 65 pais, por meio de entrevistas que visavam detectar suas percepções acerca do uso de roupas com tecido de poliéster e com tecido de algodão e o bem-estar dos seus filhos, utilizando como estratégia de comunicação o telefone, devido ao contexto da pandemia por Coronavírus. Os resultados obtidos confirmaram as hipóteses iniciais de que a fibra de poliéster não é indicada para as crianças e, principalmente, as crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, haja vista que podem aumentar as alterações sensoriais e prejudicar a modulação sensorial destas crianças. Ademais, destaca-se que a maioria das crianças analisadas demonstraram preferência para o pijama confeccionado com malha 100% algodão e a falta de estabelecimentos/marcas que atendam as necessidades específicas de crianças com TEA, relacionadas a produtos que auxiliem no tratamento e na intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Transtorno Autístico. Vestuário Infantil. Reatividade Sensorial.